

ITINERÁRIO SENTIMENTAL

POEMAS DE MÁRCIO CATUNDA

**MUSICADOS POR MARCELO MIRANDA, ALUÍSIO GURGEL,
MILTON BATERA, ROSETE CAIXINHA e FERNANDO CAMPOS**

1. Aspiração
2. Jesus visitado pelas crianças
3. Tempo de libertação
4. Hino à paz
5. Ciência
6. Rondó Purgativo
7. Receituário
8. O Monstro
9. Eu vou cantando só
10. Paradoxo
11. Toda Beleza

12. Talismã
13. Ave

14. Mensageiro
15. Idílio

16. Desígnio

1. ASPIRAÇÃO

Poema: Márcio Catunda

Música: Aluísio Gurgel

Marcelo Miranda – voz e violão

Rosete Caixinha – coro

Milton Batera – violão

Arranjo coletivo

A matéria se dissolve em poeira,
a vida renasce em novos corpos.

-- Eu quero o imutável.
A folha tomba crestada de outonos,
os animais envelhecemos.
-- Eu quero o imperecível.
Até o vento se altera na fúria das tempestades.
Até o mar se rebela em hórridas convulsões.
-- Eu quero o imperturbável.

2. JESUS VISITADO PELAS CRIANÇAS

Poema: Márcio Catunda

Música: Aluísio Gurgel

Marcelo Miranda – voz, violão e teclados
Rogério Moura - sax soprano
Ricardo Moura – baixo
Arranjo - Marcelo Miranda

Meditava Jesus, junto a um recanto,
com alguns dos seus discípulos fiéis,
quando num súbito rumor de canto,
sentaram-se as crianças a seus pés.
E ao abraçá-las, com formoso encanto,
perguntou-lhes os nomes – eram dez
ou mais e elas sorriam tanto e tanto!
“Estes infantes são puros vergéis”.
o Mestre afirma -- “são vergéis do céu!
da perfeita seara da Beleza.
Deixai que me procurem estas crianças.
De salvar-vos mantei as esperanças,
pois se tiverdes delas a pureza,
desvendareis do paraíso o véu!”

3. TEMPO DE LIBERTAÇÃO

Poema: Márcio Catunda

Música: Fernando Campos

Giselle Hartz - voz
Marcelo Miranda – violão, coro e teclados
Arranjo - Marcelo Miranda

Um tempo azul no horizonte sereno,
Um tempo de fé e amor.
Na chama viva da tarde de Outono,
O vento acende a visão.
E essa certeza de luz no coração
vem consagrando o meu chão.
Um tempo em que os homens serão bons,
no dia da vitória do bem e da fraternidade.
Um tempo novo e um sol de alegria,
Um tempo de paz e amor.
Seremos todos um mundo de amigos.
Tempo de libertação.

E essa pureza de um sonho vivido
na plenitude do ser.
Luar de sonho, praia da emoção,
tempo de libertação.

4. HINO À PAZ

Poema: Márcio Catunda

Música: Milton Batera e Rosete Caixinha
Rosete Caixinha - voz
Marcelo Miranda – coro e teclados
Ricardo Moura – baixo
Galissá – Corá e vozes
Milton Batera – percussão, bateria e violão
Tatade – surdo
Erick Hartz – beatbox
Arranjo - Milton Batera

Triste é ver da guerra o rancor sangrento.
Irmãos matando irmãos nos conflitos da miséria humana.
Um dia seremos todos verdadeiramente pacíficos,
todos amigos pelo coração,
vivendo a igualdade espiritual
e o reconhecimento da verdade superior,
a lei que nos ensina harmonia.
Duro é viver em desavença!

Que a concórdia se estabeleça na personalidade humana,
que todas as virtudes nos defendam
e que um ideal estético seja o nosso pavilhão.
Um dia as nações se visitarão em irmandades,
sem armas e sem orgulho
e não teremos mais a tristeza dos confrontos.
A guerra será uma recordação triste
e o comércio terá como objetivo único
a subsistência confortável de todos.
Há de haver trabalho bem remunerado
e oportunidade e instrução para todos.
Eu canto o advento do novo mundo e da nova vida.
Havemos de reconhecer juntos esta lei maior:
a vida só tem sentido se caminhamos juntos.
A paz é uma ordem da consciência.

5. CIÊNCIA

Poema: Márcio Catunda

Música: Milton Batera e Rosete Caixinha

Rosete Caixinha - voz
Ricardo Moura – baixo
Miguel Gomes - violino
Milton Batera – bateria e guitarras
Marcelo Miranda – percussão
Arranjo - Milton Batera

Cantarei aos povos do mundo inteiro,
beijarei a face da eternidade,
cantarei meu poema verdadeiro
quando eu for a luz pura da verdade.
Quando eu for pra mim mesmo um justiceiro,
quando em mim o amor for toda humildade,
só então eu serei um mensageiro
da doutrina que une a humanidade.
Quando tudo em meu ser for só beleza,
quando a paz de Deus refetir em mim,
nascerão tantas flores no jardim
que eu serei jardineiro da pureza,
eu serei uma parte da grandeza
da perfeita união que não tem fim.

6. RONDÓ PURGATIVO

Poema: Márcio Catunda

Música: Aluísio Gurgel)

Marcelo Miranda - voz, violão, coro, teclados e percussão

Giselle Hartz - coro

Ricardo Moura – baixo

Arranjo - Marcelo Miranda

Que merece essa gentalha feia
que abusa da paciência alheia?

Cadeia.

Que prêmio é justo para a insensata
e malfeitora turba canalhocrata?

Chibata.

E a canalha inveterada de topete
que ostenta pose de suspensório e colete?

Cacete.

Aos crápulas que fazem barulho de noite.

Que Satanás os acoite.

Açoite.

E os primatas dos tempos da cova,
por essa algazarra merecem que prova?

Sova.

Que remédio cura a palhaçada,
a pândega dessa corja safada?

Porrada.

Cadeia, chibata e cacete
é pouco pra esse cacoete.

Açoite, sova e porrada

para essa esculhambação não é nada.

7. RECEITUÁRIO

Poema: Márcio Catunda

Música: Marcelo Miranda

Marcelo Miranda - voz, coro, violão, cavaquinho, teclados e percussão

Ricardo Moura – baixo

Milton Batera – bateria

Para que cesse essa algazarra do demônio
e a cidade não seja um manicômio.
Para aplacar de vez esses possessos
e exorcizar a fúria dos perversos,
corja que ri de tudo quanto é sério.
Haja sarcasmo, blasfêmia e vitupério!

Para infundir juízo a essa ralé,
mais selvagem que a onça e o jacaré,
esses pulhas infames, desalmados,
esses sacripantas degenerados,
cuja conduta suscita espanto e pasmo,
haja blasfêmia, vitupério e sarcasmo,

Para domar o instinto nauseabundo
da malta capaz de extorcionar o mundo,
matilha que envergonha a humana raça,
escória que ri da própria desgraça,
malvados marmanjos com voz de fêmea,
haja sarcasmo, vitupério e blasfêmia!

Para regenerar o pardieiro
e livrar-se do golpe trambiqueiro,
ardil que se disfarça de estultícia,
pior que a banda podre da polícia,
turba venal que não dá trégua ou refrigerio,
haja sarcasmo, blasfêmia e vitupério.

8. O MONSTRO

Que ventre produziu tão feio parto?
Augusto dos Anjos

Que estranho laboratório infernal
forjou tal monstro insólito, vezânico,
um fantoche de caudilho imperial,
híbrida aberração de horror tirânico?
Que mórbido projeto colossal
engendrará tal promotor de pânico,
governador da província global,
um juiz de guerra, com furor satânico,

que infringe códigos de "a" a "z"?
A humanidade não sabe porquê
nem onde vai levada pela mão
do demente energúmeno que vê
ajoelhar-se a seus pés a multidão.

9. EU VOU CANTANDO SÓ

Poema: Márcio Catunda
Música: Marcelo Miranda

Marcelo Miranda - voz e violão
Rogério Moura - sax soprano
Ricardo Moura – baixo
Milton Batera - bateria
Arranjo - Marcelo Miranda

Eu vou cantando só qual peregrino
Na tarde perdulária da saudade,
Agra eu vivo só do que imagino,
Agora é só uma sombra que me invade.

Houve um tempo em que eu me senti divino..
Foi miragem de amor, perplexidade.
A flor do meu idílio vespertino
Evaporou – saber dela quem há-de?

Eu vou chorando solitário e mudo,
Gemendo de aflição e de amargura
E me pergunto o que restou de tudo.

O gosto do seu beijo me tortura..
Não volta mais a perdida ventura?
Agora eu canto só, triste e sisudo.

10. O PARADOXO

Poema: Márcio Catunda

Música: Marcelo Miranda
Marcelo Miranda - voz, coro, violão, cavaquinho, teclados e percussão
Ricardo Moura – baixo

Milton Batera – bateria
Tatade – surdo e tamborim
Arranjo - Marcelo Miranda

És tudo ou nada, eu sou talvez.
Es toda instinto, eu labirinto.
Eu tenho a pena, me dás a espada.
Eu nesse jogo não tenho vez.
Um tempo fez e outro desfez.
Um pé no encanto, outro na estrada.
Pois eu me rendo, pro que vier.
Eu faço agora o que você quer,
agora e sempre, e a qualquer hora,
eu sou escravo, você senhora.
Se é por amor que eu me sacrifico,
eu abro o cofre, eu dou e abdicó.
Você decide - eu não uso escudo.
Diga o que for - eu salto no escuro!
Fica o passado, morre o futuro.
Eu renuncio, mesmo cativo,
Você garante que eu sobrevivo?

11. TODA BELEZA

Poema: Márcio Catunda

Música: Fernando Campos

Voz: Stefka Onikian

Arranjo: George Borissoff

Ah toda beleza que imagino na vida vejo agora.

Todo o encanto que eu sentira na vida.

Vejo agora eu menino brincando num jardim.

Vejo espumas flutuantes na cidade azul.

A minha rua feita de ternura e inspiração.

Tempo de alegria e os passeios pela praia.
Naquele tempo agora quando eu já sonhava,
escrevendo idílios nas torres do mar,
tudo era perfeito, nada me faltava,
tinha um sorriso que me fascinava frente ao mar.
Ah toda beleza que eu tenho na vida vem vindo agora
no vento com o seu bem.
Beleza num manto com o seu bem.
Toda beleza, vem!

12. TALISMÃ

Poema: Márcio Catunda

Música: Milton Batera

Marcelo Miranda – voz e guitarras
Rosete Caixinha- voz e coro
Paulo Lopes – sax soprano
Ricardo Moura – baixo
Milton Batera - bateria, percussão, violão e coro
Arranjo - Milton Batera

Levo comigo o gosto do teu beijo,
fica contigo a flor do meu carinho:
ternura, afeto e um puro desejo
compartilhamos como pão e vinho.
Na cama da paixão, naquele ensejo
em que eu deixei de vez de ser sozinho,
foi tanto encanto, tanto ardor sem pejo,
que transborda alegria em meu caminho.
Tu te entregaste tão sincera e mansa
e tão travessa – mulher e criança –
que foste musa, amiga, amante e irmã.
E mesmo sem consolo ou esperança,
eu te levo comigo na lembrança

e fico em teu amor qual talismã.

13. AVE

Poema: Márcio Catunda

Música: Fernando Campos

Vozes: Denny e Jussara Dias

Arranjo: Marcos Farias

Porque fiquei voando em teu carinho,
bebendo gestos de ternura e calma,
cantei uma canção de passarinho,
iluminando de emoções a alma.

Eu que só vejo pedras no caminho,
fico cantando nos bosques do amor.

Teu claro corpo é como um belo ninho,
alimentando o colibri da flor.

Bebo o aroma do néctar dos quintais,
sonho jardins de luz ente os canteiros,
sou cantor da beleza entre os pardais.

Voando nos teus olhos feiticeiros,
clareio a senda dos meus rituais.

São eles dois faróis, são dois luzeiros.

14. MENSAGEIRO

Poema: Márcio Catunda

Música: Milton Batera
Marcelo Miranda – voz e efeitos
Rosete Caixinha – coro
Caio Muniz - teclados
Ricardo Moura – baixo
Milton Batera – bateria e guitarras
Arranjo - Milton Batera

Do outro lado da linha,
alguém espera falar com alguém.
Eu, o abandonado.
Ela a esperada.
Eu, o que lamenta a solidão,
Ela, a que prefere o silêncio.
Messenger, mensageiro dos amantes, socorro!
Bombeiros não apagarão esse fogo,
o mundo já é cinzas
e tudo ao redor são ruínas ambulantes!

15. IDÍLIO

Poema: Márcio Catunda

Música: Fernando Campos

Voz: Juliana Areias

Arranjo e teclados: Rubens Diniz

Te encontrarei, cheirosa flor do dia,
toda de branco e linda como eu vejo,
nos meus sonhos repletos de alegria,
o teu rosto bendito e benfazejo.
Inspirado e feliz na companhia
do teu sorriso terno e do teu beijo,
pela manhã repleta de alegria,

na vida quase nada mais desejo.
E ao ver-te alegre como a natureza,
expandindo ternura nos recantos
que os teus olhos preenchem de beleza,
escutarei os leves acalantos
da hora clara e calma de leveza,
cingido pela luz dos teus encantos.

16.DESÍGNIO

Poema: Márcio Catunda

Música: Milton Batera
Rosete Caixinha - voz
Marcelo Miranda – voz e teclados
Ricardo Moura – baixo
Milton Batera – bateria e guitarras
Arranjo - Milton Batera

Sofrer de amor é sonhar a todo instante,
como eu sonho com teus gestos e sorrisos.
Devaneio imaginando o teu semblante
e ouço no vento os auspiciosos avisos
da tua presença, embora estejas distante.
O tempo diz o quanto eu de ti preciso.
Quero ser teu namorado e teu amante
e fazer do teu abraço um paraíso.
Nunca me negues o teu beijo, menina.
Teu nome está gravado na minha sina.
Sem ti não tem sentido andar na cidade.
Afortunado de dor e de saudade,
a natureza parece que me ensina
a te querer com maior intensidade.

Ficha Técnica:

Projeto gráfico: Andreia Bellinati

Desenho da Capa: Aninhas